



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
Faculdade de Educação UAB/UnB/ *MEC/SECAD*  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**Elane José de SOUZA**  
**Ivana Aparecida de Oliveira TOMÉ**  
**Márcia Aparecida Gomes da SILVA**

**PERMANÊNCIA E SUCESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS EM  
ANÁPOLIS-GO.**

**Anápolis, GO**

**Julho/2010**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
Faculdade de Educação UAB/UnB/ *MEC/SECAD*  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**PERMANÊNCIA E SUCESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS EM  
ANÁPOLIS-GO.**

**Elane José de SOUZA**  
**Ivana Aparecida de Oliveira TOMÉ**  
**Márcia Aparecida Gomes da SILVA**

Professora Orientadora  
Prof. Ms. Juliana Alves de Araújo Bottechia  
Tutora Orientadora  
Prof. Ms. Cláudia Helena Santos Araújo

Projeto de Intervenção

ANÁPOLIS, GO Julho/2010

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
Faculdade de Educação UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**Elane José de SOUZA**  
**Ivana Aparecida de Oliveira TOMÉ**  
**Márcia Aparecida Gomes da SILVA**

**PERMANÊNCIA E SUCESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS EM  
ANÁPOLIS-GO.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Margarida Machado  
Professora Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia  
Professora Tutora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Luiza Pereira Angelim.  
Avaliadora Externa

**ANÁPOLIS, GO Julho/2010**

SILVA, Márcia Aparecida Gomes da.

Permanência e Sucesso na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Deputado José de Assis em Anápolis-Go / Márcia Aparecida Gomes da Silva; Elane José de Souza; Ivana Aparecida de Oliveira Tomé. – Anápolis: UnB, 2010.

30f.

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Alves de Araújo Bottechia

Projeto de Intervenção Local – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD, Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA.

1. Evasão Escolar da EJA.
  2. Escola Municipal Deputado José de Assis.
  3. Aluno
- I. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às professoras orientadoras Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Machado, M<sup>a</sup>. Juliana Alves de Araújo Bottechia e M<sup>a</sup>. Cláudia Helena pelo encorajamento, apoio contínuo e conhecimentos transmitidos durante todo o curso.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”  
(FREIRE, 1987)

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar os elementos que causam a interrupção de percurso (evasão) na Educação de Jovens e Adultos dentro do sistema Educacional da rede municipal de Anápolis, em especial na Escola Municipal Deputado José de Assis e apresentar possíveis soluções através de metas e ações que se bem desenvolvidas poderão amenizar este problema cuja maior consequência é a consolidação da desigualdade social. A partir de questionamentos, leituras e análise dos dados da escola em 2009 investigamos as causas e defendemos a necessidade da escola combater a exclusão social por meio do efetivo trabalho educativo voltado a instrumentalizar o aluno com o desenvolvimento eficaz da aprendizagem dos conhecimentos científicos/conteúdos, trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, evasão, aluno, ensino – aprendizagem

## SUMÁRIO

1 Identificação.....	08
1.1 Nomes .....	08
1.2 Turma J .....	08
1.3 Informações Para Contato .....	08
2 Dados de identificação do projeto.....	09
2.1 Título .....	09
2.2 Área de Abrangência .....	09
2.3 Instituição .....	09
2.4 Público ao qual se Destina .....	09
2.5 Período de Execução .....	09
3 Ambiente Institucional.....	10
4 Justificativa e caracterização do problema .....	11
5 Objetivos.....	15
5.1 Objetivo Geral.....	15
5.2 Objetivos Específicos.....	15
6 Atividades/Responsabilidades e Cronograma.....	16
7 Parceiros.....	18
8 Acompanhamento e Avaliação.....	19
9 Referências.....	20
Anexo I .....	22



**1 IDENTIFICAÇÃO:**

## 1.1 NOMES:

Elane José de Souza

Ivana Aparecida de Oliveira Tomé

Márcia Aparecida Gomes da Silva

## 1.2 TURMA J

## 1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone: (62) 9205-1126 / 9695-8055

e-mail: [elanejsouza78@hotmail.com](mailto:elanejsouza78@hotmail.com)

Telefone: (62) 9294-7227

e-mail: [ivanatome@hotmail.com](mailto:ivanatome@hotmail.com)

Telefone: (62) 8422-0252

e-mail: [marciasedex@hotmail.com](mailto:marciasedex@hotmail.com)

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

2.1 TÍTULO: PERMANÊNCIA E SUCESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS.

### 2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: LOCAL

A E.M. Deputado José de Assis é a maior escola da rede municipal em número de alunos, e se localiza na região leste da cidade de Anápolis, ficando entre dois trevos à margem da Rodovia Belém-Brasília. É uma área em franco desenvolvimento e a escola atende mais de 1.200 alunos.

### 2.3 INSTÂNCIA INSTITUIÇÃO:

Nome: Escola Municipal Deputado José de Assis

Localização: Av. Angélica S/Nº Bairro de Lourdes – Anápolis - GO

Quadro institucional: Escola Municipal Deputado José de Assis

### 2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

O público alvo deste projeto são alunos em média 250 alunos da Educação de Jovens e Adultos residentes no bairro de Lourdes e adjacentes, em sua grande maioria de classe baixa, que constantemente renovam sua matrícula no início do semestre e no meio do período desistem dos estudos. Pretendemos desenvolver ações integradas e complementares entre si, que busquem viabilizar e estimular o acesso e a permanência, com sucesso, deste alunado na escola.

### 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:

A realização do projeto será de agosto a dezembro de 2010.

### **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL:**

A Escola Municipal “Dep. José de Assis”, anseio de uma comunidade, considerada rural, porque é separada da cidade por uma BR, começou a ser um sonho real em 1968, com a construção de apenas um cômodo, recebendo a denominação de ESCOLA RURAL DOM PEDRO I.

O sonho era muito maior, e como a comunidade aumentava, a escola também cresceu e em 1977, o então Prefeito Dr. Lincoln de Almeida Gomes, a ampliou e sob a denominação de CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU DO BAIRRO DE LOURDES, passou a atender 422 alunos, pois contava com cinco salas de aula.

Ainda neste mesmo ano passou a se chamar CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU “DEP. JOSÉ DE ASSIS”, reverenciando a memória do ex-secretário de Educação e Cultura do Estado de Goiás, Deputado José Alves de Assis, morto em acidente aéreo.

A Escola Municipal “Dep. José de Assis”, recebeu esta denominação através da Lei de Denominação e Criação Reconhecida pelo Conselho Estadual da Educação, conforme Portaria (6344/93) e recebeu no ano de 1998, menção honrosa da Secretaria Estadual da Educação pela sua atuação pedagógica e administrativa.

Em 1999 a Escola passou a ser filiada a UNESCO, e recebeu o 2º lugar no Prêmio de Gestão Escolar – Nível Estadual.

A escola que já oferecia o Ensino Fundamental no turno noturno à partir do ano de 2002 passou a oferecer neste turno a modalidade de Educação de Jovens e Adultos destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria e necessitam beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação continuada, considerando seus interesses, características, condições de vida e trabalho.

Hoje a Escola conta com 08 turmas de EJA, sendo 2 da primeira Etapa e 6 da segunda Etapa, que corresponde ao Ensino Fundamental, na E.M.D.J.A.

Para facilitar os estudos das mães a escola disponibiliza uma funcionária readaptada que fica em uma sala de aula com as crianças menores para que as mães possam estudar mais tranquilas.

Procura também trabalhar com projetos voltados para realidade dos alunos, contando com a orientação do departamento da EJA da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMECT). As atividades realizadas podem ser acessadas no blog da escola [www.emdeputadojosededeassis.blogspot.com](http://www.emdeputadojosededeassis.blogspot.com).

Mesmo assim conforme documentos da escola o índice de interrupção de percurso ainda é considerado alto.

#### **4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

A história da EJA – Educação de Jovens e Adultos possui vários vieses, e sua trajetória é marcada por políticas educacionais inconsistentes que não atendem as especificidades e as expectativas plenas de seu público alvo – aquele aluno adolescente, jovem, adulto, adulto jovem que não teve acesso à escola ou não pôde concluir seus estudos em idade própria.

A EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos-trabalhadores possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos. (KUENZER, 2000, p. 40)

É fundamental compreender a realidade e principalmente as necessidades dos alunos que frequentam as aulas, pois são adultos e jovens que possuem toda uma história de vida a qual os levaram para fora da escola e agora os trouxeram de volta. Neste caso, a escola conhecendo as necessidades e expectativas destes, deve promover a interação entre os saberes e contribuir para uma verdadeira e significativa aprendizagem. Antigas experiências de fracasso e exclusão no ensino regular deixam, nos jovens e adultos, uma auto-imagem negativa, cabendo aos professores ajudarem os alunos a reconstruírem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si mesmo. A escola deve urgentemente iniciar um movimento voltado à concepção de estratégias, elaboração e aplicação de instrumentos para o tratamento e organização de dados para interpretação dos diagnósticos da Educação de Jovens e Adultos.

A flexibilidade dos programas é outro elemento próprio da educação de Jovens e Adultos, mais ainda do que da educação de criança. Por que o adulto já teve conhecimento de uma escola do passado, onde o ensino era totalmente tradicional, hoje ele confronta com uma escola nova, com desafios a vencer. Essa nova atitude mental da vida implica uma revisão das tomadas de posição frente a soluções já estereotipadas. As respostas prontas são rapidamente contestadas. O aluno se vê diante de situações, para as quais deve criar

caminhos novos, soluções diferentes, mais de acordo com seu próprio modo de entender do que em consonância com a tradição. Não só as realizações atuais, mas a maneira de ser e pensar diferencia o homem atual, em relação a outras épocas.

Uma das situações-problema com que convivemos e que nos despertou a atenção foi a “interrupção de percurso” dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Através das estatísticas feitas bimestralmente e semestralmente os números são alarmantes na interrupção de percurso o que pode ser observado na Escola Municipal Deputado José de Assis, onde em dados do ano letivo de 2009, temos uma interrupção de percurso chegando a quase 50% dos alunos inscritos na EJA.

Gráfico 1

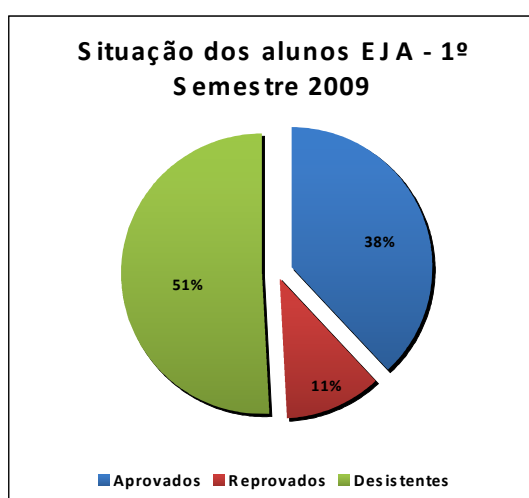
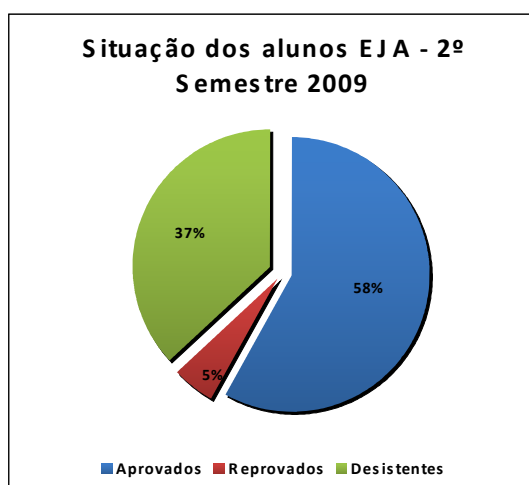


Gráfico 2



Questões como por que este aluno para de frequentar as aulas, depois de ter tomado a iniciativa de voltar a estudar, e é tido como: “interrupção de percurso” incomodou-nos.

Será a metodologia utilizada em sala de aula que não condiz com o que o aluno esperava? Ou será a situação econômica, o local de trabalho, que, de repente, tornou-se um empecilho para sua continuidade? Ou ainda, a inexistência de apoio familiar? Tudo isso se traduz em dois eixos: fatores internos e externos.

Tais indagações aguçaram o nosso pensamento e, como professoras, gostaríamos de refletir acerca do fenômeno chamado aqui de “interrupção de percurso”. Ao fazermos várias leituras sobre o tema abordado, pudemos perceber que existe e persiste a demanda de produção de conhecimento sobre a área temática – EJA –, pois, segundo Arroyo (2006) o campo da EJA tem uma longa história, entretanto não é ainda um campo consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas e diretrizes educacionais, da formação de educadores e intervenções pedagógicas.

Diante de tantos problemas que convivemos o que nos chamou a atenção e despertando interesse é a “interrupção de percurso” dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, em especial os matriculados na Escola Municipal Dep. José de Assis. Algumas inquietações motivaram a iniciativa deste projeto de intervenção local, no intuito de, a partir dos fatores que determinam a falta de continuidade e conclusão dos estudos, criar estratégias através de várias ações e procedimentos pedagógicos que assegurem a permanência e garanta o êxito nos estudos destes alunos.

A interrupção de percurso é um problema crônico na EJA, comprovado pelos relatórios e movimentos finais da escola ao final de cada semestre. Como atores sociais envolvidos no problema podemos citar toda comunidade escolar, alunos e professores.

Dos vários tipos de problemas detectados que culminam na interrupção de percurso da Educação de Jovens e Adultos, podemos destacar entre outros: as dificuldades financeiras, distância da escola, o cansaço do aluno que trabalha o dia inteiro, horários de aula que não respeitam a rotina de quem trabalha, a inadequação da sala de aula para jovens e adultos/idosos, e o despreparo do corpo docente para trabalhar com as especificidades da EJA, pois, muitas vezes o professor não valoriza a experiências de vida que estes alunos trazem consigo, como trabalhadores, inserido num processo de produção.

Os impedimentos não param por aí, são vivenciados casos de mães que não têm com quem deixar seus filhos menores para ir a escola, algumas insistem em levá-los, mas tem causado muitos transtornos, tanto para as mães que não conseguem se concentrar nas aulas, quanto para a escola. Outro fator seria a diferença de idade, sendo que a EJA, tem sido alvo da escola regular, todo aluno que não desenvolve suas capacidades de aprendizagem é empurrado de forma indireta para a EJA. Diante do assunto exposto, este aluno sofre pressão psicológica ao deparar com a realidade de não conseguir acompanhar na sala de aula as atividades propostas. O professor procura fazer um trabalho diferenciado

de modo que desperte o desempenho de suas habilidades, contudo na maioria dos casos não se obtém sucesso, devido este aluno conhecer todo o processo de uma sala de aula que não conseguiu despertar nele o interesse pela escola.

Portanto, quando o mesmo chega na EJA, encontra-se cansado, massacrado, desmotivado convencido de que não consegue mais aprender. Sabemos que problema é o que não falta dentro da Educação, por exemplo, outro fator agravante é o horário que nem sempre condiz com o trabalho. E por isso necessita de uma compreensão não só do professor, mas de todo o corpo administrativo escolar. Quando a escola é muito exigente quanto ao cumprimento do horário, a tendência deste aluno é a desistência, porque quando não consegue obedecer às normas da escola, o professor por mais que compreenda a situação do aluno, chega a um determinado momento que nem um, nem o outro tem mais argumento para assegurar a permanência do mesmo na escola.

Constatamos que na E.M.D.J.A. uma funcionária readaptada fica em uma sala de aula com as crianças menores para que as mães possam estudar mais tranquilas. As crianças levam tarefas escolares ou brinquedos para passarem o tempo. Outro fator importante é o lanche, pois a maior parte dos educandos vêm direto do trabalho, assim ele ganha tempo não necessitando de preparar sua refeição, podendo chegar no horário exigido pela escola. Para alguns desses alunos da EJA o lanche é tido como a sua segunda refeição do dia.

É necessário analisar os alunos que frequentam essas aulas, pois adultos e jovens possuem toda uma história de vida a qual os levaram para fora da escola e agora os trouxeram de volta. Neste caso, o professor sabendo das expectativas do aluno adulto deve ampliar seus interesses mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende muito mais que atenção as exposições feitas pelo professor e atividades mecanizadas de memorização. Antigas experiências de fracasso e exclusão no ensino regular, deixam no jovens e adultos uma auto imagem negativa, cabendo aos professores ajudarem os alunos a reconstruírem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios. Os professores devem urgentemente iniciar um movimento voltado à concepção de estratégias, elaboração e aplicação de instrumentos para o tratamento e organização de dados para interpretação dos diagnósticos da EJA.

Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

- a) O seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- b) O exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL:

Investigar a “interrupções de percursos” de alunos trabalhadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando suas possíveis causas e refletindo sobre estratégias pedagógicas e sobre o próprio acontecimento que por vezes possui razões que vão além do ambiente escolar. Ao final, pretendemos identificar as possíveis causas da “interrupção de percurso” levantadas pelas fontes, refutar, ou não, as hipóteses levantadas, e, por fim, discutir sobre o assunto, na busca de estratégias que levam ao entendimento acerca da vida destes sujeitos, pois apenas o oferecimento da oportunidade educacional pode não ser suficiente para a estadia e sucesso escolar destes alunos.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Garantir os meios necessários para que a aquisição do saber seja no mínimo, os conteúdos curriculares.
- Valorizar a vivência em grupo e ajuda mútua;
- Fortalecer a prática pedagógica dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos visando garantir a efetividade do processo ensino – aprendizagem.
- Elaborar e realizar, em parceria com os alunos, projetos didáticos que promovam encontros prazerosos com comunidade escolar da EJA favorecendo a integração entre: escola/aluno comunidade/escola;
- Monitorar mensalmente a frequência dos alunos da EJA para diminuir a interrupção de percurso escolar;
- Reduzir de 50% para 30% o índice de interrupção de percurso da Educação de Jovens e Adultos.
- Desenvolver ações integradas e complementares entre si, que busquem viabilizar e estimular o acesso e a permanência, com sucesso, deste alunado na escola.



## 6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES E CRONOGRAMA

<b>Ações a serem desenvolvidas</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Cronograma</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento da presença e da frequência dos alunos realizada pelos próprios alunos;</li> </ul>	Ivana	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio de carta para os alunos faltosos, estabelecer estratégias de comunicação entre colegas que moram próximo;</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Final de cada mês
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação informações para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, através de um mural de classificados com ofertas de empregos e cursos de qualificação profissional.</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras e entrevistas com profissionais que abordem os requisitos e o perfil profissional necessários à inserção no mundo do trabalho;</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminários e encontros com temáticas que discutam a qualificação profissional e o empreendedorismo no contexto moderno e Economia Solidária</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Novembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas a empresas e instituições trabalhistas para troca de experiências;</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Setembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização atividade extra-classe, eventos sócio-cultural, para estimular a participação dos alunos, proporcionando o resgate cultural deste alunado.</li> </ul>	Elane Ivana Márcia	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilização da utilização das novas tecnologias.</li> </ul>	Elane Ivana Márcia Dinamizadores	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação para os professores da EJA.</li> </ul>	Elane	Outubro à Dezembro

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos práticos de qualificação como: reaproveitamento de alimentos, decoupage , reciclagem e outros para os alunos que não necessitam do plantão de dúvidas.</li> </ul>	Elane, Ivana, Márcia SENAC SEBRAE Fundação João Oliveira Universidades Comunidade	Agosto à Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematização de uma equipe de professores da EJA para estudar e elaborar um currículo que atenda as expectativas dos alunos, com inovação de prática, dentro de uma didática renovada e motivadora, que possa elevar a auto-estima dos alunos, dando sentido significativo aos seus valores sócio-cultural e histórico no qual os indivíduos estão inseridos.</li> </ul>	Elane Ivana Márcia Profesores, SEMECT, CME	Setembro à Dezembro

Essas ações deverão ser realizadas a partir de projetos e propostas pedagógicas construídas especificamente para a Educação de Jovens e Adultos.

**7 PARCEIROS:**

Fundação João Oliveira;

MTE/SENAES

SENAC;

SEBRAE;

Universidades;

SEMECT;

CME;

Comunidade

Indústrias

## 8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

“... ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível.” (FREIRE, 1987)

Evidenciada a dimensão dos aspectos internos que envolvem a problemática da Interrupção de Percurso e, conseqüentemente, as infinitas possibilidades de intervenções pedagógicas, capazes de minimizar e/ou superar as causas da interrupção de percurso no contexto da E. M. Deputado José de Assis, sugerimos que a unidade escolar possa produzir, enquanto autores do seu fazer pedagógico, seu Projeto de Trabalho atendendo, assim, as diferentes realidades da Educação de Jovens e Adultos.

É necessário reconhecer as limitações deste trabalho envolvendo a interrupção de percurso escolar, dada suas implicações, incluindo desde fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos a problemas socioculturais, institucionais.

O grupo desenvolverá e acompanhará o projeto através de uma avaliação mensal, oferecendo subsídios para o adequado desenvolvimento das ações.

Contaremos com a ajuda da equipe escolar que ofereceram importantes contribuições, no sentido de amenizar a evasão na escola.

Esses instrumentos gerarão relatórios que servirão de insumos para o acompanhamento e a avaliação do projeto, pois o resultado positivo fará com que a escola seja uma referência e o prometo seja implantado na rede municipal de educação de Anápolis.

## 9. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo e Braga, Ruy (orgs). Infoproletários – degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BOBBIO, Norberto & PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Tradução de Carmem C Varriale (et al.). Volumes 1 e 2. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BRASIL. Constituição da República Federativa do. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

CATTANI, Antonio David & HOLZMANN (Orgs). Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia. 4ª Ed. ver. ampl. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

Disponível em: <[http://novaescola.abril.com.br/ed/167\\_nov03/html/encarte.htm](http://novaescola.abril.com.br/ed/167_nov03/html/encarte.htm)>, acesso em 11 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI Moacir. HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS. Editora Ática – 8ª edição, São Paulo – SP: 2003.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem . Ed. Ática – 6ª edição: São Paulo: SP. 2004.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para vida: entre o pretendido, o dito e o feito. v. 21, n.70, Ed. Soc, 2000, p. 15-39.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro/Edgar Morin. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 8ª edição – São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2003.

PORTA, Donatella Della. O Movimento por uma Nova Globalização. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós modernidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SHERER-WARREN, Ilse. *Movimentos Sociais – um ensaio de interpretação sociológica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984.

SILVA, Suylan de Almeida Midlej e . “Ganhamos a batalha, mas não a guerra”- a visão da Campanha Nacional contra a Alca sobre a não assinatura do acordo. Tese de doutorado Brasília: Departamento de Sociologia, 2008.

TROPE, Alberto. *Organização Virtual: impactos de teletrabalho nas organizações*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.